



## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

### Requerimento de Informação Nº 202/2023

Processo Número: 11989/2023 | Data do Protocolo: 03/05/2023 17:46:29

Autoria: Leci Brandão

Co-autoria:

Ementa: Requer ao Excelentíssimo Senhor GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, requisitando-lhe informações acerca do processo em trâmite perante o Condephaat.





## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

Nos termos do artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, requeiro seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, requisitando-lhe informações acerca do processo em trâmite perante o Condephaat:

1. Qual a atual tramitação do processo da Igreja dos Aflitos na Liberdade, em São Paulo, em relação ao tombamento imaterial do culto ao cabo Francisco José das Chagas, também conhecido como Chaguinhas?
2. Quais são os passos seguintes ao trâmite atual do processo?
3. Quais são os prazos e previsões de tempo em relação à conclusão deste processo?
4. Há algo que o gabinete consegue contribuir com esta demanda?

### JUSTIFICATIVA

O culto ao cabo Francisco José das Chagas, também conhecido como "Chaguinhas", iniciou-se logo após a sua morte, tendo sido enforcado onde hoje se encontra a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, no bairro da Liberdade, em São Paulo.

Em 27 de junho de 1821, deu-se início a uma rebelião do Primeiro Batalhão de Caçadores, aquartelado em Santos, após cinco anos de atraso no pagamento dos soldos devidos. Arrombaram a cadeia, soltando todos os presos; invadiram o Trem de Guerra, apossando-se de todas as armas e munições; assestaram artilharia sobre a vila, fazendo fogo contra um navio de guerra português ancorado no porto; prenderam as autoridades, saqueando os estabelecimentos públicos e particulares e pondo a resgate todos os cidadãos abastados em que conseguiram por as mãos, dividindo entre si o produto das pilhagens e sequestros. Ao fim da rebelião, os "mais culpados" foram sentenciados à força. Entre os cinco condenados, estava José das Chagas.

A tradição conta que, diferente de seus companheiros, Chaguinhas não morreu devido ao rompimento da corda de sua forca. Na época, tal acontecimento era sinônimo da inocência do condenado e da clemência de Deus. Entretanto, a ordem de seu enforcamento não foi retirada e uma nova corda foi colocada em seu pescoço. Tal ato gerou comoção entre os presentes, que passaram a clamar pela soltura do preso aos gritos de "LIBERDADE", o que teria modificado o nome do bairro. Mais uma vez a corda de Chaguinhas se rompeu, aumentando os protestos populares, mas sua sentença não foi suspensa. Por fim, seu enforcamento foi concluído com uma tira de couro.

No exato local onde foi enforcado, populares ergueram uma cruz em memória de sua execução e da indiferença das autoridades em face dos clamores do povo. Enterrado no primeiro cemitério público de São Paulo, a capela do local terminou por abrigar o culto à Chaguinhas. Inicialmente, acendiam velas na capela de Nossa Senhora dos Aflitos do lado de fora, junto à parede; com o tempo criou-se um pequeno recinto onde o culto popular a Chaguinhas continua a ser praticado.

Observado o exercício de veneração à figura, unido aos dispositivos de proteção ao acesso às diversas fontes de cultura nacional, incluindo rituais religiosos e santuários, fica justificada a presente propositura.

**Leci Brandão**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 380031003200300031003A005000

Assinado eletronicamente por **Leci Brandão** em 03/05/2023 15:26

Checksum: **3B74BD3A949662922642B9B2276C4B7E5257F9F3A8782B8DEA74EB00BA9ACFCA**



## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2023

Nos termos do artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado de São Paulo, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, requeiro seja oficiado ao Excelentíssimo Senhor GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, requisitando-lhe informações acerca do processo em trâmite perante o Condephaat:

1. Qual a atual tramitação do processo da Igreja dos Aflitos na Liberdade, em São Paulo, em relação ao tombamento imaterial do culto ao cabo Francisco José das Chagas, também conhecido como Chaguinhas?
2. Quais são os passos seguintes ao trâmite atual do processo?
3. Quais são os prazos e previsões de tempo em relação à conclusão deste processo?
4. Há algo que o gabinete consegue contribuir com esta demanda?

### JUSTIFICATIVA

O culto ao cabo Francisco José das Chagas, também conhecido como “Chaguinhas”, iniciou-se logo após a sua morte, tendo sido enforcado onde hoje se encontra a Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, no bairro da Liberdade, em São Paulo.

Em 27 de junho de 1821, deu-se início a uma rebelião do Primeiro Batalhão de Caçadores, aquartelado em Santos, após cinco anos de atraso no pagamento dos soldos devidos. Arrombaram a cadeia, soltando todos os presos; invadiram o Trem de Guerra, apossando-se de todas as armas e munições; assestaram artilharia sobre a vila, fazendo fogo contra um navio de guerra português ancorado no porto; prenderam as autoridades, saqueando os estabelecimentos públicos e particulares e pondo a resgate todos os cidadãos abastados em que conseguiram por as mãos, dividindo entre si o produto das pilhagens e sequestros. Ao fim da rebelião, os “mais culpados” foram sentenciados à força. Entre os cinco condenados, estava José das Chagas.

A tradição conta que, diferente de seus companheiros, Chaguinhas não morreu devido ao rompimento da corda de sua força. Na época, tal acontecimento era sinônimo da inocência do condenado e da clemência de Deus. Entretanto, a ordem de seu enforcamento não foi retirada e uma nova corda foi colocada em seu pescoço. Tal ato gerou comoção entre os presentes, que passaram a clamar pela soltura do preso aos gritos de “LIBERDADE”, o que teria modificado o nome do bairro. Mais uma vez a corda de Chaguinhas se rompeu, aumentando os protestos populares, mas sua sentença não foi suspensa. Por fim, seu enforcamento foi concluído com uma tira de couro.

No exato local onde foi enforcado, populares ergueram uma cruz em memória de sua execução e da indiferença das autoridades em face dos clamores do povo. Enterrado no primeiro cemitério público de São Paulo, a capela do local terminou por abrigar o culto à Chaguinhas. Inicialmente, acendiam velas na capela de Nossa Senhora dos Aflitos do lado de fora, junto à parede; com o tempo criou-se um pequeno recinto onde o culto popular a Chaguinhas continua a ser praticado.

Observado o exercício de veneração à figura, unido aos dispositivos de proteção ao acesso às diversas fontes de cultura nacional, incluindo rituais religiosos e santuários, fica justificada a presente propositura.

Sala das Sessões, em

**a) Leci Brandão**